



Universidade Agostinho Neto

Reitoria

Centro de Estudos de Apoio à Formação, Investigação e Extensão

CEAFIE

**4ª Conferência FORGES – Lubango e Luanda/2014 (19, 20, 21 de Novembro)**

**“A Expansão do Ensino Superior nos Países de Língua Portuguesa: desafios, estratégias, qualidade e avaliação”**

**Eixo temático nº 1** – “A Importância do Ensino Superior no desenvolvimento dos países e regiões”.

Autora: **Suzanete Nunes da Costa, Doutora, Professora Titular**

**CEAFIE** – Centro de Apoio à Formação e Expansão da Universidade Agostinho Neto (UAN) - Angola.

**Endereço electrónico** – [Suzanete.costa@hotmail.com](mailto:Suzanete.costa@hotmail.com)

**Título do trabalho: A influência dos formadores e gestores na qualidade do Ensino Superior.**

## **Sigla e Abreviaturas**

- 1- CEAFIE - Centro de Estudos de Apoio à Formação, Investigação e Extensão
- 2- DR - Diário da República
- 3- FORGES - Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa
- 4- I.E.S – Instituições de Ensino Superior
- 5- UAN- Universidade Agostinho Neto

**Autora: Suzanete Nunes da Costa – Doutora, Professora Titular**

CEAFIE - Centro de Estudos de Apoio à Formação, Investigação e Extensão da Universidade Agostinho Neto – Angola

Endereço electrónico – [Suzanete.costa@hotmail.com](mailto:Suzanete.costa@hotmail.com)

**Eixo Temático:** A importância do Ensino Superior no Desenvolvimento dos Países e Regiões

**Título do Trabalho:** **A importância dos formadores e gestores na qualidade do Ensino Superior e Sua influência no Desenvolvimento dos Países e Regiões**

O Ensino Superior em Angola está a crescer a um ritmo tal que podemos falar já em “explosão”. Que consequências surgem?

Até que ponto isto é benéfico para o crescimento deste país? Com que tipo de formador podemos contar?

Neste trabalho apresentamos o crescimento do ensino superior em Angola desde a década de 60. Este estudo pretende mostrar as vantagens e desvantagens desse crescimento e as suas consequências actuais e futuras. Pretende – se assim ao mesmo tempo alertar para os perigos e sugerir soluções dentro da comunidade FORGES para a melhoria da qualidade do ensino superior nos países que formam este fórum. Que acções devem ser postas em prática para o benefício de todas as Instituições de Ensino Superior membros da FORGES?

Vamos reflectir e lançar o desafio.

**Palavras chaves:** formação, desenvolvimento e qualidade do formador

1- **Objectivos desta apresentação:** Utilizar o espaço de debate neste encontro da FORGES para falar de algo que já não é novidade – a importância do Ensino Superior no desenvolvimento do país em geral e no caso de Angola em particular. Reflectir sobre a necessidade de que o Ensino Superior e em particular a UAN neste momento da expansão não percam de vista o seu objectivo mais nobre que é o de preparar os homens e mulheres que devem transformar um país subdesenvolvido mas potencialmente rico, num país verdadeiramente desenvolvido.

É sabido que países potencialmente ricos ou se desenvolvem e trazem o bem estar para os seus cidadãos ou são “engolidos” pelos países desenvolvidos que vão assim ser os principais beneficiários destas riquezas potenciais

2- **Introdução:** Caracterização geral do Ensino Superior em Angola – etapas vividas.

Na história do Ensino Superior em Angola encontramos 5 etapas bem distintas.

1ª Etapa até 1963 (não havia Ensino Superior no país)

2ª Etapa de 1963 até 1975 (crescimento irregular)

3ª Etapa de 1975 até 2002 (período de guerra civil e instabilidade)

4ª Etapa de 2002 a 2009 (paz, possibilidade de planificação)

5ª Etapa de 2010 até ao momento actual (Universidades Regionais).

Na 1ª etapa o ensino superior não chegou a instalar-se. Surgiram algumas tentativas mas as mesmas foram anuladas.

A 2ª etapa começou em 1963 com o surgimento dos Estudos Gerais Universitários, 1ª instituição de Ensino Superior em Angola.

A situação modificou-se com o surgimento da independência do país altura em que houve saída assustadora de docentes.

A 3ª etapa vai de 1975 até 2002 é caracterizada por um clima de guerra civil e consequente instabilidade com alguns cursos paralisados (zona da província do Huambo)

A 4ª etapa começou com o surgimento da paz (2002) e terminou com o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto (UAN) que deixa de ser de âmbito nacional e passa a ser regional (Região Académica 1) contemplando as províncias de Luanda e Bengo). Surgem as novas Universidades públicas nas outras 6 Regiões Académicas que com a UAN cobrem todo o território de Angola.

Recentemente surgiu a 8ª Região Académica.

Actualmente existem 8 regiões Académicas e as correspondentes 8 universidades regionais que se ocupam do desenvolvimento regional o que consequentemente contribui para o

desenvolvimento do país através das suas acções de formação investigação e extensão. Isto significa que cada uma destas Universidade deve trabalhar para criar desenvolvimento através de planos curriculares ajustados à realidade da região e ao país e projectos de investigação e de desenvolvimento, bem como acções de extensão que levem ao aproveitamento máximo das potencialidades da região em que estão inseridas e à resolução dos problemas próprios dessa região.

Para tal as Universidades devem ter todos os seus docentes, investigadores, discentes e trabalhadores não docentes a participar nessa tarefa com o seu saber, trabalho e empenho. A cooperação com os outros países deve ter um papel importante, principalmente com os países de língua oficial portuguesa.

### **3- O Ensino Superior em Angola – realidade actual. Caso específico da UAN. O que nos dizem os números nas várias etapas vividas pelo Ensino Superior neste país. A explosão como realidade actual. Seus desafios e oportunidades.**

Segundo dados publicados pela revista Portuguesa de Ciências Veterinárias num artigo sobre a Universidade de Luanda da autoria de António Martins Mendes, o Ensino Superior neste país começou com a criação dos Estudos Gerais Universitários de Angola cujo primeiro ano lectivo teve a abertura solene no dia 16 de Setembro de 1963 presidida pelo então Chefe do Estado da República Portuguesa, Almirante Américo Thomaz no salão de festas do Liceu Nacional de Salvador Correia em Luanda. Nesse primeiro ano lectivo frequentaram as aulas 286 estudantes.

Segundo o mesmo artigo, no ano lectivo de 1967/68 os Estudos Gerais já contavam com cerca de 1500 estudantes com um corpo docente constituído por 168 membros .

Em Dezembro de 1968 o Decreto-lei 48790 ( de 23 de Dezembro) determina a transformação dos Estudos gerais Universitários de Angola em Universidade de Luanda. O número de estudantes chegou a 2.300 em 1971.

Durante esses anos o crescimento do número de estudantes era acompanhado pelo crescimento do número de docentes de modo que a relação docente/estudantes variava de 5 a 8,9 com tendência a um aumento do número de estudantes para cada docente.

Em 1973/74, a relação de estudantes por docente atingiu 8,58 quando o número de estudantes chegou a cerca de 2.351 para 274 docentes.

Com as convulsões que surgiram na sequência do 25 de Abril de 1974 um dos sectores mais atingidos em Angola foi o Ensino Superior que esteve em risco de encerrar. Agostinho Neto

tomou as rédeas do Ensino Superior como Reitor e formou uma Comissão Directiva que se ocupou dos assuntos correntes desse ensino.

Em 1976, após a proclamação da independência de Angola por força da portaria 77-A/76 de 28 de Setembro, a Universidade de Luanda passou a ser designada Universidade de Angola.

Segundo dados recolhidos de um estudo feito pela fundação Calouste Gulbenkian, publicada em Maio de 1987, no ano de 1984/85 a UAN tinha 4.493 estudantes atendidos por 638 docentes fazendo assim o rácio de 7,04 estudantes por docente.

No dia 24 de Janeiro de 1985, por força da resolução 1/85 do CDS (Conselho de Defesa e Segurança) Diário da República 9-u-1ª série 28/1/1985 a Universidade de Angola passa a ser designada Universidade Agostinho Neto (UAN).

No quadro 1 pode – se observar que até 1975 os rácios estavam dentro dos valores determinados pela UNESCO e no período seguinte até 2002 os rácios continuavam dentro das médias ideais. A partir de 2002/2003 e até ao momento os números relativos aos estudantes continuavam a subir sem o correspondente acompanhamento de crescimento dos números de docentes o que em nada contribui para a qualidade da formação no país.

Não há dúvidas nenhuma que o país necessita urgentemente de quadros para o seu projecto de desenvolvimento pelo que a solução não é impedir o crescimento do número de estudantes. É ao mesmo tempo trabalhar para resolver (eliminando ou diminuindo) todos os factores que estão na origem do baixo número de docentes faces às necessidades reais de Angola. É um desafio para os gestores.

	Ano	Nº de Docentes	Nº de Estudantes	Relação Docente/Estudante
2ª Etapa	1963/64		286	Entre 5 e 7,4*
	1967/68	168	1.500	8.92
	193/74	274	2.351	8.58
3ª Etapa	1984/85 **	638	4.493	7.04
	1997	828	7.916	9.56
	1998	779	8.536	10.95
	1999	774	7.845	10.11
	2000/01	928	8.418	9.07
4ª Etapa	2001/02	960	9.129	9.50
	2002/03	1080	12.559	11.63
	2003/04	1328	17.506	13.18
	2004/05	1354	24.849	18.38
	2005/06	1515	32.519	21.46
	2006/07	1520	39.857	26.22
	2007/08	1683	43.361	25.76
	2008	1567	46.838	29.89
5ª Etapa	2009 UAN regional	793	24.712	31.16
	2012 UAN regional	986	29.362	29.78
	2013 Na totalidade do país	4.129	146.001	35.30 Estudantes/Docentes

**Quadro 1- Alguns números para reflexão**

\* MENTES, António Martins, *Universidade de Luanda – apontamento histórico*, Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, Lisboa, 2006.

\*\*Fundação Caloute Gulbenkian, Maio de 1982

#### **4- Os vários actores das Instituições do Ensino Superiores (IES). Gestores, Docentes e Estudantes. Seus papéis no processo.**

Para o cumprimento do seu papel as universidades devem ter um bom corpo de gestores, de docentes e de investigadores bom como uma boa” matéria-prima” (estudantes bem preparados no momento de ingresso) e um bom corpo técnico\_ administrativo que são os trabalhadores não docentes. É notório no entanto o papel fundamental do docente em todo este processo que sempre deverá contar com bons gestores.

As instituições de Ensino Superior em Angola, e principalmente as universidades públicas devem ter em conta não só a formação dos profissionais que o País precisa mas também a sua formação integral como cidadãos, a investigação científica sobretudo a aplicada bem como as acções de extensão que levam a acções concretas entre as instituições de ensino superior e as empresas. Esta tarefa é particularmente difícil dada a realidade que vivemos e que os números nos mostram. Há poucos docentes para as tarefas que se têm de pôr em prática de modo que os poucos docentes existentes acabam por ficar sobrecarregados.

Sabemos que este não é o único ponto a ter em conta no momento de avaliar a qualidade da nossa formação superior. Há outros factores que estão na base da nossa qualidade. Entretanto, dadas as limitações de tempo não vamos aqui abordar senão a questão da necessidade de o nosso docente desempenhar um papel que leve à melhoria da qualidade do nosso trabalho como docentes e investigadores. Será necessário o esforço de todos para podermos dar passos para a melhoria. Um desses passos será a melhoria do desempenho de cada um, o que necessariamente partirá de uma estratégia a ser tomada pelos gestores (Reitores, Decanos, etc) para que os insuficientes docentes existentes dêem o seu máximo.

O acompanhamento mais frequentes do trabalho do docente da sua formação poderá ajudar a diminuir as consequências negativas da falta de docentes no país. Os planos de desenvolvimento das I.E.S (instituições de ensino superior) devem contemplar acções frequentes de actualização científica e pedagógica dos docentes investigadores, e técnicos. As linhas de investigação científicas deverão levar não só à resolução dos problemas de cada região (pois que as universidades são regionais) mas também ao aproveitamento das potencialidades de cada região. Isso poderá ser feito através de programas e projectos. A falta de financiamento a condizer com isso não deve assustar os gestores pois que com acordos que permitam uma cooperação mutuamente vantajosa podemos encontrar parceiros com quem se possam preparar tais projectos e programas que no final tragam benefícios a todas instituições que deles fazem parte.



Outro factor a ter em conta para a melhoria dos resultados de trabalho das I.E.S (instituições de ensino superior) é a necessidade de que estas ajudem a encontrar soluções para a melhoria da formação dos candidatos que ingressam anualmente no Ensino Superior através de programas e projectos conjuntos para a melhoria global da formação em Angola.

#### **5- A situação do processo docente educativo ao longo dos anos de existência de Ensino Superior em Angola. Encontros de reflexão havidos e seus resultados.**

Ao longo dos anos de existência do Ensino Superior em Angola o processo docente-educativo tem sofrido altos e baixos já expostos no ponto 2.

Na realidade esta preocupação tem levado Angola a realizar encontros, a formar comissões específicas para uma análise deste processo tão importante para qualquer país. Dos encontros havidos, comissões criadas ou estudos programados tem - se chegado a conclusões que levam a recomendações que no entanto não têm atingido o objectivo esperado.

- O primeiro destes estudos atrás referido, foi realizado por aquilo que se denominou “Comissão de Reformulação do Ensino Superior”, criada logo após a independência e integrando todos os docentes do Ensino Superior.
- O 2º passo foi dado pela realização de um trabalho denominado “Estudo Global” sobre a Universidade Agostinho Neto realizado pela Fundação Calouste Gulbenkian publicado em Maio de 1987.
- Outro passo foi dado com um estudo publicado em 1996, em edição conjunta da Universidade Agostinho Neto e da Universidade do Porto, com o apoio do Banco Mundial. Chamou-se Contributo para Revitalização da Universidade em Angola .
- Ainda nesse ano a candidata a Reitor da UAN fez um resumo dos problemas da UAN e um programa para os resolver.
- No ano seguinte a própria UAN realizou um fórum onde eram identificados os seus problemas e foram encontradas propostas de soluções.
- No ano de 2001 os candidatos a Reitor da UAN nos seus programas apresentados mostram as debilidades desta universidade e as respectivas propostas de solução.
- De 26 a 29 de Maio de 2004 a Fundação Sagrada Esperança realizou um colóquio sobre o Ensino em Angola intitulado “O Ensino que precisamos para a Sociedade que queremos”.

-No ano de 2006 o candidato a Reitor da UAN divulgou o seu programa com base nos problemas vividos por esta Universidade, devidamente identificados. Neste programa foram apresentados as propostas para solucionar problemas mas muitos deles não foram resolvidos dado que o funcionamento das instituições de ensino requer soluções constantes e dinâmicas.

Muitos problemas relacionados com o Ensino Superior e concretamente com a UAN, têm sido resolvidos. Há no entanto alguns que continuam por resolver e que neste momento são cada vez mais, motivo de preocupação.

- o corpo docente, sua qualificação e suas acções no processo docente educativo;

-a investigação científica,

-a qualidade de quem ingressa e as habilidades profissionais de quem finaliza.

## **6- Os objectivos da FORGES, e a realidade de Angola e da UAN em particular.**

### **Algumas Sugestões**

De tudo o que se disse nos pontos anteriores algo salta à vista: apesar de todo o esforço que Angola está a fazer para o crescimento do Ensino Superior, as instituições não podem simplesmente reclamar e mostrar as suas necessidades a serem satisfeitas para atingir o objectivo comum que é de formar com qualidade. Na realidade, a formação de qualidade é a única solução para sair do subdesenvolvimento e por isso todos devemos agir. Para tal, as I.E.S devem com os recursos que tiverem, entrar em programas e projectos que permitam um maior rendimento do pouco ou do muito que cada uma tiver à sua disposição. Há que partilhar, através de acordos que permitam, de uma forma organizada, objectivos bem definidos em programas e ou projectos de investigação e desenvolvimento.

Tem em conta o que vem na 1ª e 2ª páginas do programa desta 4ª conferência FORGES (Fórum do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa) nomeadamente a Apresentação e os Objectivos. Somos de parecer de que o momento é de “enriquecer o conhecimento recíproco, reflectir à luz dum leque alargado de experiências, estreitar parcerias e construir novas pontes de cooperação universitária entre os países de língua portuguesa” conforme o que vem na 2ª página do programa deste encontro.

Pensamos que após 3 conferências é chegado o momento para que os gestores das I.E.S partam para acções concretas.

Dum modo geral o que nós precisamos é de programas concretos para o apoio à melhoria do que se ensina e do que se investiga o que passa por intercâmbio com outras universidades de modo a unir esforço que permitam um trabalho conjunto e mutuamente vantajoso. Isso passa por programas e projectos conjuntos.

## **Bibliografia**

-Boletim Informativo da UAN de 2003 a 2009

-“A Reformação do Ensino Superior na República Popular de Angola”- 1982

### **Secretariado da Comissão de Reformulação do Ensino Superior**

- “Universidade Agostinho Neto, Estudo Global”

### **Fundação Calouste Gulbenkian – Maio 1982**

- Colóquio Sobre o Ensino em Angola”

### **Fundação Sagrada Esperança – Maio 2004**

“Contributos para a Revitalização da Universidade em Angola”

### **Fundação Gomes Teixeira – 1996**

*Apontamento histórico*, Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, Lisboa, 2006.

### **MENDES, António Martins, *Universidade de Luanda***

Relatórios da UAN desde 1997 até 2012